



Lara Miranda Costa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO CENTRO DE EQUOTERAPIA PRIMEIRO PASSO

JATAÍ – GO

2025

Lara Miranda Costa

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO CENTRO DE
EQUOTERAPIA PRIMEIRO PASSO**

Orientador: Fernando José dos Santos Dias

Relatório de conclusão de Estágio
Curricular Obrigatório apresentado ao
Curso de Zootecnia da Universidade
Federal de Jataí para obtenção do título
de Bacharel

JATAÍ – GO

2025

À minha mãe Adriana, por
sempre me apoiar e encorajar
em todas as etapas da minha
vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e me acompanhar por todos esses anos, pois quando me faltava força e coragem, buscava o Teu consolo, o qual nunca me faltou.

Ao Sindicato Rural de Jataí, por me oferecer a oportunidade de estágio no Centro de Equoterapia Primeiro Passo, contribuindo significativamente com a minha formação profissional.

Com sinceridade a toda a equipe do Centro de Equoterapia Primeiro Passo pela acolhida, paciência e dedicação durante o período de estágio. O aprendizado oferecido e o ambiente colaborativo contribuíram de forma significativa para meu crescimento profissional e pessoal.

À Universidade Federal de Jataí e ao curso de Zootecnia pela formação acadêmica e pelo suporte durante o período de estágio. Agradeço também ao professor Fernando José dos Santos Dias, pela orientação e disponibilidade.

Sou imensamente grata pela minha família, por me incentivar a seguir em frente, mesmo quando me sentia incapaz. Vocês foram fundamentais para concretizar essa etapa da minha formação.

Aos meus amigos, o caminho foi mais alegre com vocês.

DECLARAÇÃO DE RELATÓRIO REVISADO PELO ORIENTADOR

Aluno(a): Lara Miranda Costa

Orientador(a): Fernando José dos Santos Dias

Empresa: Sindicato Rural de Jataí - Centro de Equoterapia Primeiro Passo


Supervisor(a): Nayara Dutra de Carvalho

Período de Estágio: de 26/08/2025 a 14/11/2025

Carga Horária: 300 h

Declaro que esse relatório foi corrigido por mim, que está de acordo com as normas do Relatório Final de Estágio Obrigatório do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Jataí e pode ser submetido à avaliação pela Coordenação de Estágio.

Jataí, 10 de Outubro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS DIAS**
Data: 10/11/2025 20:26:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A sede do centro de Equoterapia Primeiro Passo fica localizada em Jataí, GO (figura 1). É uma empresa sem fins lucrativos administrada pelo Sindicato Rural de Jataí. A empresa foi iniciada em 2011, mas conta com sua estrutura atual inaugurada no ano de 2016, constituindo 14 anos de atividades terapêuticas para os habitantes de Jataí.

Na área interna, o centro possui as seguintes estruturas: sala de espera (figura 2), sala de reunião, copa e banheiros. Já na área externa da sede se encontra a sala de selas (figura 3), onde também ficam armazenados os materiais pedagógicos (figura 4), e capacetes de segurança, uma área de serviços (figura 5) na qual os praticantes têm acesso para utilizar no início e final de cada atendimento (onde pode ser realizado a monta e o apeio utilizando a escada ou os arreios, dependendo do nível de autonomia do praticante). Na lateral, há o acesso para a rampa interna (figura 6) que é utilizada por praticantes com alguma limitação de movimento que os impeçam de subir no cavalo sozinhos, sendo transferidos para cima do cavalo pelos membros da equipe. Possui também uma rampa externa, que é utilizada grande parte das vezes para apeio dos praticantes.

Um centro de equoterapia deve ser composto por uma equipe multidisciplinar onde os profissionais possam trabalhar em conjunto, e assim conciliar cada atividade e exercício para a evolução do praticante. Sendo assim, o centro conta com cinco profissionais: Coordenadora geral, psicóloga, fisioterapeuta, equitador e guia. Contando ainda com a colaboração de estagiários dos cursos de Educação Física e Fisioterapia.

Para realização das terapias são utilizadas o picadeiro coberto com piso de areia (figura 7), onde favorece o atendimento em dias muito quentes bem como proteção contra a chuva, e a área externa do parque, possibilitando percurso na parte asfaltada ou na grama. As sessões são realizadas durante trinta minutos com cada praticante. São realizados 2 atendimentos simultâneos, sendo os animais alternados durante os períodos (manhã/tarde), com apenas uma sessão por semana para cada praticante.

Atualmente são atendidos 83 praticantes, entre crianças e adultos. Para ingressarem é necessário um cadastro no Sindicato Rural de Jataí, permanecendo em uma fila de espera.

Ao serem chamados, os praticantes passam inicialmente por uma avaliação realizada pela equipe multidisciplinar do centro. Nessa etapa, são analisados os documentos e laudos necessários para a prática. O diagnóstico é estudado

individualmente, permitindo a elaboração da abordagem terapêutica e dos objetivos que serão trabalhados nas sessões.

Após a confirmação de que não há contraindicações para a prática com o cavalo, o sindicato fornece o uniforme completo a cada praticante, composto por duas camisas (manga curta e manga longa) e um coturno. O uso desse uniforme é recomendado durante a equoterapia, visando a proteção contra o sol e a segurança do praticante.



Figura 1. Sede do centro de Equoterapia Primeiro Passo, Jataí - GO



Figura 2. Sala de espera

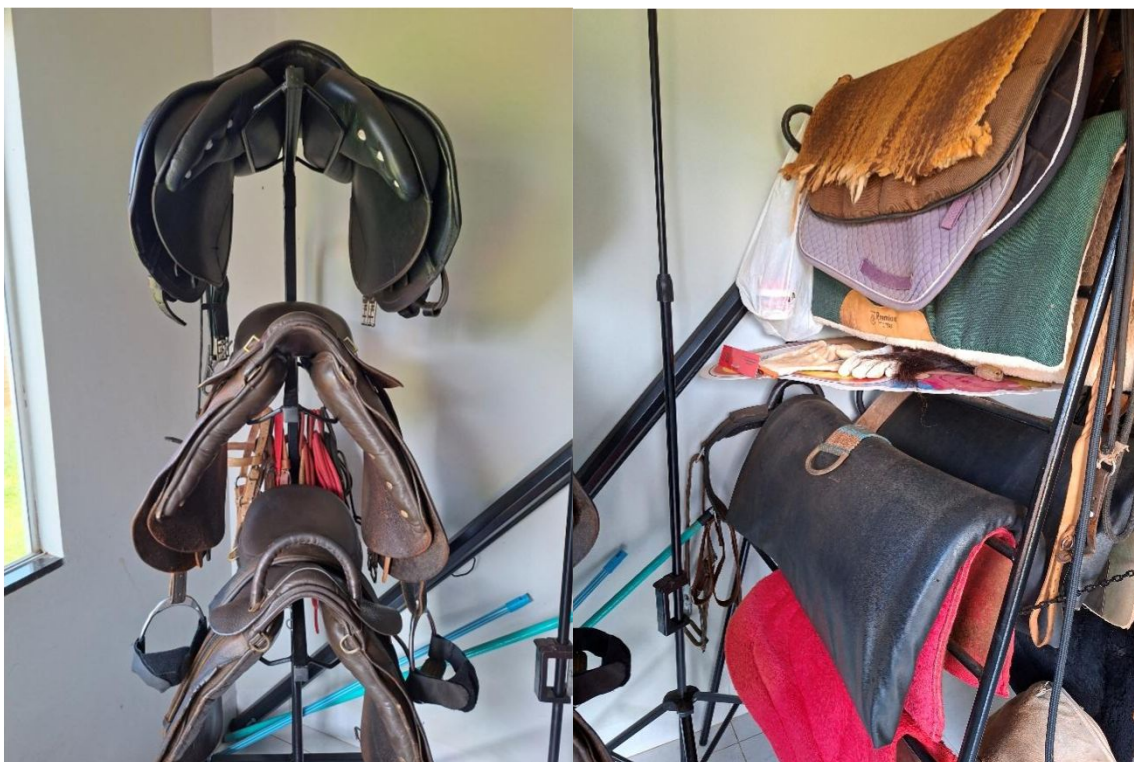


Figura 3. Sala de selas



Figuras 4. Materiais pedagógicos

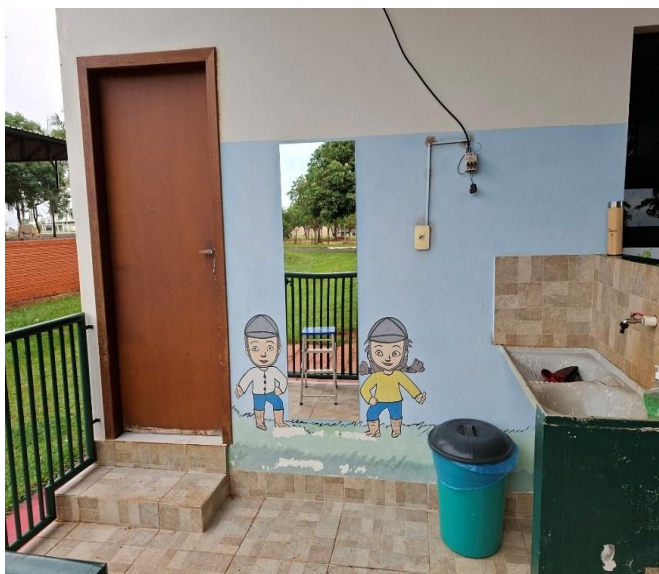


Figura 5. Área externa

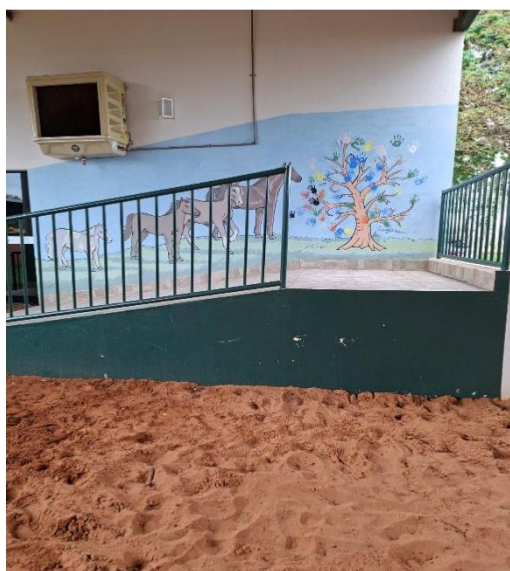


Figura 6. Rampa interna



Figura 7. Picadeiro coberto

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Encilhamento

As atividades iniciam diariamente às sete da manhã com a separação dos cavalos que serão utilizados durante o período. Com auxílio do cabresto, os animais são levados até próximo ao pavilhão coberto (figura 8).

Inicialmente é realizada a limpeza dos cascos utilizando um limpador de cascos apropriado (figura 9). Essa prática é essencial para prevenir problema no casco, sendo retiradas sujeiras acumuladas durante a permanência dos animais no picadeiro. Pode ser observado também a presença de pedras e coquinhos aderidos aos cacos, que podem gerar um grande incômodo aos animais e prejudicar suas atividades.

Para realizar essa limpeza de forma correta e com segurança, é essencial a instrução por um profissional. Deve-se aproximar lateralmente do cavalo e tocá-lo para que este entenda que o profissional está próximo a seu corpo e não se assuste. Em seguida, é levada a mão até a canela e exercida leve pressão para cima, para que o cavalo dobre a pata. Posteriormente a pata é levada para trás e apoiado na coxa do profissional, para a limpeza do casco (figura 10). O levantamento de forma abrupta ou o levantamento de uma das patas do cavalo para a lateral, podem levar a acidentes como coices ou pisadas na pessoa que realiza a limpeza.

Logo depois é feito o rasqueamento, que consiste na limpeza do animal, retirando a poeira, pelos mortos e sujeiras que podem estar aderidas no pelo do cavalo. O centro conta com três tipos de rasqueadeiras (figura 11), sendo cada uma utilizada de forma distinta, de acordo com seu formato e posição de dentes. Dentes mais finos podem ser utilizados com um pouco mais de força em sentido do crescimento do pelo, sem causar prejuízo ao animal. Com dentes mais grossos é indicado para locais com mais cobertura de músculos como a paleta, costado e anca, evitando locais com menor cobertura, como a ponta do ílio e coluna, pois podem fazer com que o cavalo sinta dores na região. Já a rasqueadeira arredondada com dentes finos, deve ser utilizada com movimentos circulares, o que facilita a remoção dos pelos soltos. Esse tipo de rasqueadeira é especialmente indicado para animais que apresentam maior volume de pelagem.

Posteriormente é feita a escovação, utilizando uma escova com cerdas moles e macias para que o pelo seja alinhado e assentado no sentido do seu crescimento e retirada pôr fim a poeira mais fina que fica entre os pelos (figura 12).

A seguir, os cavalos eram encilhados inicialmente utilizando uma manta macia (figura 13) que tem a função de proteger o pelo do cavalo. Assim, era colocado a sela próximo a cernelha, sendo fixada por meio da barrigueira, um acessório fixado por baixo do animal, próximo às axilas e apertada por meio de fivelas.

Para as sessões, o centro possui as selas inglesas com e sem alça, manta com cilhão e sela australiana. Cada uma com distinta função, sendo as selas inglesas (figura 14) utilizadas para provas de equitação e provas de saltos para praticantes que conseguem se manter em cima da sela sem auxílio, onde são trabalhados posturas e equilíbrio, podendo haver ainda a utilização de almofadas que acentuam a postura do praticante. Já a manta com cilhão (figura 15) é um tipo de sela desenvolvida para as atividades da equoterapia trazendo maior abertura do quadril o que leva a um maior desequilíbrio, fazendo com que o praticante busque se reequilibrar, fazendo com que haja maior fortalecimento dos membros inferiores. A sela australiana (figura 16) é utilizada em provas que simulam atividades de trabalho no campo.

Por fim, era colocado o cabresto com a embocadura, objetos que tem o objetivo de fazer com que o animal entenda e obedeça aos comandos, sendo o cabresto para condução do cavalo estando no solo e a embocadura para que o cavalo seja dominado e movimente a nuca com mais facilmente. A utilização de uma rédea era mais frequente nos atendimentos dos praticantes na modalidade pré-esportiva para condução em cima do cavalo (figura 17).



Figura 8. Animal com cabresto



Figura 9. Limpador de cascos



Figura 10. Limpeza de cascos

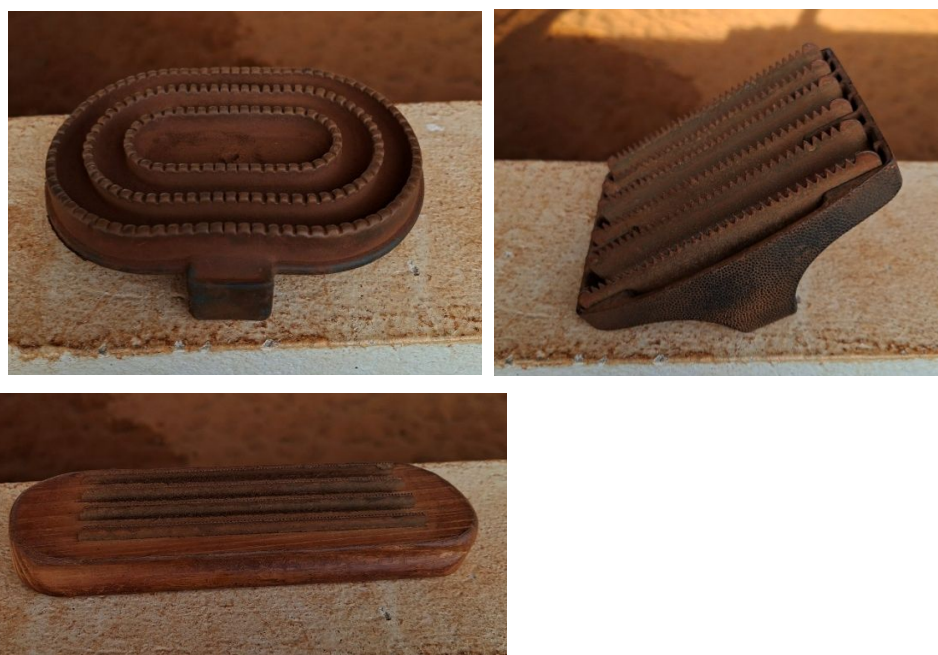


Figura 11. Rasqueadeiras da equoterapia.



Figura 12. Escovas



Figura 13. Manta macia.



Figura 14. Sela inglesa com alça



Figura 15. Manta com cilhão



Figura 16. Sela australiana



Figura 17. Animal utilizando embocadura e rédeas.

Manejo sanitário

A vacinação é feita anualmente com a aplicação da vacina Tri-equi, que faz proteção contra a encefalomielite viral equina, influenza equina 1 e 2 e Tétano. A vacinação contra a raiva também é realizada anualmente. Já os exames de anemia infecciosa equina e mormo são realizados uma vez ao ano no período próximo a festa de exposição agropecuária da cidade de Jataí.

A aplicação de vermífugos, é realizada com o intervalo de 15 dias da primeira aplicação para a segunda e de 30 dias para a terceira aplicação. Os princípios ativos utilizados são o triclorfon e mebendazol, aplicados através do produto Tricorsil Pasta®, que é um vermífugo de largo espectro. Antes de cada aplicação os animais eram deixados em jejum por no mínimo três horas para que tivessem o esvaziamento gástrico e efeito adequado do vermífugo (figura 18).

Os cavalos do centro também utilizam máscaras de proteção contra moscas quando não estão em atendimento, com objetivo de protegê-los contra as moscas e poeiras, ajudando a combater problemas como conjuntivite e habronemose.

Os animais acometidos por habronemose recebiam cuidados diários. A região afetada era higienizada com gazes e água corrente, seguida da remoção manual das

larvas presentes. Em seguida, aplicava-se repelente e uma pasta tópica contendo anti-inflamatórios, antibióticos e anti-helmínticos, a fim de reduzir a inflamação, controlar infecções secundárias e auxiliar na eliminação das larvas.



Figura 18. Animais em jejum para vermifugação.

Manejo nutricional

A alimentação dos cavalos era realizada com a oferta de volumoso e concentrado. Os animais permaneciam em dois piquetes distintos. O primeiro localizava-se atrás do pavilhão coberto e era delimitado por cerca de arame liso. Nesse piquete não havia oferta de pastagem, de modo que o volumoso era fornecido exclusivamente na forma de feno. Durante a semana, o feno era colocado diretamente no chão, enquanto nos finais de semana era disponibilizado em redes apropriadas, com o objetivo de facilitar o manejo nesse período.

O segundo piquete fica localizado no entorno dos pavilhões do parque e é delimitado por uma cerca eletrificada. Embora o local disponha de grama-bermuda, essa pastagem não supre o valor e a quantidade nutricional necessários — equivalentes a 1,5% do peso vivo. Por isso, torna-se indispensável a oferta complementar de feno.

O concentrado utilizado era uma ração comercial da Cooperativa COMIGO, sendo fornecida na proporção de 0,5% do peso vivo dos animais, que variavam entre 340 e 430 quilos. A ração era servida em cochos posicionados no chão.

O fornecimento tanto do concentrado quanto do volumoso seguia horários fixos todos os dias — às onze horas e às dezessete horas, respectivamente — considerando

que cavalos são animais que dependem de rotinas bem estabelecidas para manter seu bem-estar.

A oferta de sal mineral era feita à vontade, de forma que nunca faltasse no cocho, sendo de grande importância para reposição de minerais dos cavalos que perdem grande quantidade através do suor durante os atendimentos (figura 19).

Os bebedouros eram limpos e reabastecidos todos os dias (figura 18) garantindo a manutenção da qualidade de água. Considerando que um cavalo pode consumir entre 30 e 40 litros por dia, esse cuidado é essencial para seu bem-estar.

O feno e a ração eram armazenados em salas de depósitos, e a ração, quando armazenadas em sacos, ficavam em cima de paletes, evitando que adquiram umidade do chão. Quando os sacos eram abertos, ficavam armazenados dentro de tambores para evitar a presença de roedores (figura 19). Os fardos de feno também ficavam armazenados em cima de paletes, mas em um depósito sem qualquer tipo de ventilação (figura 20), colaborando para o acúmulo de umidade e consequentemente o mofo, tornando-se impróprio para consumo.



Figura 19. Animal consumindo sal mineral.



Figura 18. Bebedouro sendo reabastecido após a limpeza diária.



Figura 19. Rações armazenadas em cima de paletes e em tambores.



Figura 20. Feno armazenado na sala de deposito.

Outras atividades realizadas

A terapia era iniciada já na área de recepção do centro, com a observação do comportamento do praticante onde era analisado as respostas às instruções como, permanecer sentado até o momento de ir ao cavalo. Antes de montarem, todos os praticantes deveriam colocar o capacete de segurança, com exceção dos praticantes com TEA (transtorno do espectro autista) que apresentam alta sensibilidade ao contato com o capacete, respeitando assim, o limite do mesmo para que não houvesse desregulação emocional.

A prática de colocar o capacete, com ou sem auxílio, era uma das formas de incentivar a autonomia dos praticantes em executar tarefas. Mesmo sendo uma atividade aparentemente simples, era observado o desenvolvimento muitas das vezes da coordenação motora fina dos mesmos, já que o praticante precisava encaixar a presilha do capacete, estimulando então, o movimento de pinça com os dedos (figura 21).

Em seguida era trabalhado a capacidade de montar no cavalo, com auxílio da escada ou montando diretamente pelo estribo (figura 22). Por último, o comando verbal — ou apenas o gesto de mandar um beijo — era utilizado para sinalizar ao cavalo que deveria iniciar a marcha.

Os programas básicos de equoterapia se enquadram em quatro modalidades: Hipoterapia, que é indicado para casos que precisem de tratamento com objetivos motores, cognitivos ou psicológicos; Educação/reeducação que visa desenvolvimento de atividades com objetivos emocionais, sociais e cognitivos, e também com correções posturais e comportamentais, podendo ser incrementado materiais pedagógicos de variadas formas e objetivos; Pré-esportiva, utilizada para desenvolver força, coordenação e equilíbrio para futuras atividades esportivas, além de trabalhar a memorização de percursos. E por fim, a prática esportiva para equestre, uma modalidade esportiva adaptada para pessoas com alguma deficiência, porém, capaz de executar provas de adestramento, volteio ou salto adaptado.

Também eram realizadas atividades no escritório, onde era elaborado manualmente um relatório referente à sessão de cada praticante. Nesse documento eram descritos o desenvolvimento da sessão, os pontos relevantes observados, a evolução do praticante, além do cavalo, da sela, do guia e do mediador responsáveis pelo atendimento.

Todos os relatórios eram posteriormente revisados pelo mediador que conduziu a sessão daquele praticante. Após a conferência, as informações eram lançadas no sistema de equoterapia vinculado ao Senar, juntamente com o registro de frequência.



Figura 21. Capacete utilizado durante as sessões de equoterapia.



Figura 22. Escada utilizada como apoio para os praticantes.

3. ANÁLISE CRÍTICA DE UM PROBLEMA OBSERVADO

Uma das enfermidades mais comuns presentes nos equinos no Brasil é a Habronemose, que é uma doença parasitária causada pelos nematoides *Habronema muscai*, *H. micróstoma* e *Draschia sp* que possuem como hospedeiro final os equídeos, sendo a mosca doméstica (*Musca domestica*) e a mosca-de-estábulo (*Stomoxys calcitrans*) seu hospedeiro intermediário (SENA, 2020). Tais moscas são muito susceptíveis em ambientes quentes, abafados e úmidos.

A forma clínica da doença está diretamente relacionada ao local de alojamento dos nematoides adultos ou das larvas infectantes de terceiro estágio, podendo manifestar-se nas formas gástrica, cutânea ou pulmonar. Ressalta-se que a habronemose pulmonar é a de menor ocorrência.

A habronemose gástrica é adquirida a partir da ingestão de larvas próximo a região oral pelas moscas, sendo o estômago o local de hospedagem final. Essa forma parasitária tem como características a perda de peso, diminuição do vigor físico e modificação da pelagem, e em casos mais severos pode ocasionar a perfuração da

parede gástrica, cólicas e a morte do animal. O hospedeiro intermediário pode ainda colocar as lavas em feridas abertas e mucosas, como olhos, comissura labial, coroa do casco e prepúcio, formando feridas e lesões nestas regiões, sendo características da forma cutânea da habronemose (TONIN, et al, 2024), o que pode levar ao afastamento do animal de suas funções. Já a forma pulmonar, ocorre através do depósito das larvas próximo a narina do animal ou por migração pela corrente sanguínea.

No centro de equoterapia Primeiro Passo, os cavalos apresentavam a habronemose gástrica e cutânea. Apesar de os animais ficarem em sistema extensivo, o parque possui baias onde são alugadas para criadores de equinos da região, cujo as instalações tem o propósito apenas para estadia de curto prazo durante o tempo de exposição agropecuária da cidade de Jataí, não prevendo permanência constante por longos períodos como ocorre atualmente.

Sendo assim, mesmo que os cavalos do Centro de Equoterapia não estejam alojados nas baias junto aos demais animais e sigam protocolos de vermifugação, eles ainda são acometidos pela doença. Isso ocorre porque tratar apenas parte dos cavalos do parque não é suficiente para interromper o ciclo de contaminação da habronemose.

Além da pouca mão de obra para quantidade de animais alojados, levando a menor frequência de limpeza do que o recomendado, as baias também não possuem sistema de dreno para a urina e por muitas vezes não apresentam a quantidade correta de palha para acomodar com conforto o animal e a quantidade de fezes e urina que produz. Frequentemente era possível observar o chão batido das baias, colaborando ainda mais para um ambiente altamente propício para a proliferação das moscas.

As baias também apresentam dimensões inadequadas, considerando que o tamanho recomendado é de 4 x 4 m (Brasil, 2017). Além disso, não possuem ventilação adequada, pois todas as paredes vão até o teto e há apenas uma janela gradeada voltada para um corredor estreito, o que não favorece a circulação de ar. As baias possuem portas divididas horizontalmente, sendo a metade superior composta por grades que permite ser aberta para que os animais coloquem a cabeça para fora; no entanto, essas portas raramente eram observadas abertas.

Todos esses fatores, em conjunto, comprometem o bem-estar e a saúde dos animais, gerando estresse e, com frequência, comportamentos estereotipados (RIBEIRO, 2020), como aerofagia, movimentos pendulares do pescoço e coprofagia. Esta última favorece a ingestão de larvas e, conseqüentemente, o aumento da carga parasitária nos animais.

Para o controle e a prevenção da habronemose, é fundamental a adoção de medidas estratégicas. No caso da habronemose gástrica, torna-se necessária a implementação de um protocolo de vermifugação (AZEVEDO, et al, 2024), visando ao uso mais eficaz dos anti-helmínticos no combate aos nematoides. Esses protocolos podem ser baseados em princípios ativos como as avermectinas ou as milbemicinas. Além disso, é imprescindível contar com a orientação de um médico veterinário e utilizar os anti-helmínticos de forma responsável, a fim de evitar o desenvolvimento de resistência parasitária.

Já no cuidado com o manejo ambiental no sistema intensivo deve-se buscar a diminuição da quantidade de moscas, mantendo as baias limpas e secas, sendo as fezes descartados em locais corretos e a cama mantida com cobertura adequada para que haja a absorção adequada da urina. Pode ser utilizado também telas nas janelas e portas para que barre a entrada de mais moscas; utilizar lâmpadas de luz atrativa que possuam descarga de choque ou armadilhas com iscas orgânicas para moscas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no Centro de Equoterapia Primeiro Passo proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Zootecnia. O acompanhamento diário das atividades com os equinos permitiu vivenciar diversas áreas de atuação, incluindo manejo e bem-estar animal, alimentação adequada, higiene e cuidados sanitários. Além disso, possibilitou o aprendizado sobre prevenção, tratamento e acompanhamento de equinos acometidos por habronemose equina, desenvolvendo habilidades essenciais para a recuperação desses animais.

A oportunidade de acompanhar os atendimentos e auxiliar os profissionais do centro permitiu observar a interação entre os praticantes e os cavalos, bem como a evolução dos praticantes ao longo dos meses, evidenciando a relevância desse projeto para a população de Jataí.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L.S.M; PEREIRA, L.C.Rodrigues; RIBEIRO, P.H.L. *Habronemose equina*. Monografia. Curso Técnico em Agropecuária. Etec Orlando Quagliato, Santa Cruz do Rio Pardo – SP, 2024. Disponível em:

<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/29199>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo. Departamento de Desenvolvimento das

Cadeias Produtivas e da Sustentabilidade. Coordenação de Boas Práticas e Bem-estar Animal. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura. Brasília: MAPA, 2017. 50 p. Disponível em:

https://andrecintra.vet.br/wp-content/uploads/2017/07/manual_boas_praticas_equinocultura2_compressed.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

TONIN, K.I.; OLIVEIRA, L.C.; OLIVEIRA, L.R. de. Utilização de ozonioterapia em lesões cutâneas de habronemose em equino: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 22, 2024. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/38595>. Acesso em: 3 nov. 2025.

RIBEIRO, A.A.; TAVEIRA, R.Z. *Aspectos gerais das boas práticas na criação de equinos*. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/905>. Acesso em: 23 out. 2025.

SENA, T.S. Habronemose equina: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) — Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2020. Disponível em: <http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/4087>. Acesso em: 3 nov. 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA
Rod. BR-364 km 192 CP. 03 - Jataí - GO Fone: 3606-8291



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Lara Miranda Costa estudante do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Jataí, matrícula 201902761, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor do Relatório de Estágio intitulado: Relatório de Estágio Obrigatório Realizado no Centro de Equoterapia Primeiro Passo, apresentado na Universidade Federal de Jataí, no primeiro/segundo semestre de 2025, autorizo sua disponibilização no site do Curso de Zootecnia e permito sua reprodução por meio eletrônico a partir da data da homologação.

Jataí, 24 de Novembro de 2025.

Assinatura do aluno (a). _____

Ciente do Orientador (a): _____